

PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA NA JUVENTUDE RURAL COLOMBIANA

SOCIAL AND ECONOMIC FINANCING PROGRAMS: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE IN COLOMBIAN RURAL YOUTH

Edilene Sampaio 1
Jorge Luis Triana Riveros 2
Newton Narciso Gomes Junior 3

Resumo: Os jovens rurais colombianos estão ganhando força no campo social e econômico e têm conquistado seu espaço no que compreende a participação política. Neste sentido, o artigo busca compreender se os programas de financiamento social e econômico estão contribuindo para a promoção do desenvolvimento rural e promovendo oportunidades aos jovens rurais. A partir de uma revisão sistemática de literatura foram analisados 17 artigos científicos. Os resultados permitiram conhecer a realidade dos jovens rurais colombianos, entretanto o estudo revelou a ineficiências na formulação e identificação dos programas de financiamento social e econômico que atuam para o desenvolvimento rural da Colômbia, sendo necessário o direcionamento de esforços de diversos atores da sociedade civil para formulação de planos que possam melhorar a qualidade de vida da juventude rural.

Palavras-chave: Programas de Financiamento Social e Econômico. Política Social e Econômica. Juventude Rural. Jovens Rurais. Colômbia.

Abstract: Colombian rural youth are gaining strength in the social and economic field and have conquered their space in terms of political participation. In this sense, the article seeks to understand whether social and economic financing programs are contributing to the promotion of rural development and promoting opportunities for rural youth. From a systematic literature review, 17 scientific articles were analyzed. The results made it possible to know the reality of Colombian rural youth, however the study revealed inefficiencies in the formulation and identification of social and economic financing programs that work for rural development in Colombia, making it necessary to direct the efforts of various civil society stakeholder to formulation of plans that can improve the quality of life of rural youth.

Keywords: Social and Economic Financing Programs. Social and Economic Policy. Rural Youth. Rural Youth. Colombia.

Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável 1
pela Universidade de Brasília.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8452956309672408>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4017-119X>.
E-mail: edilenesampaio9@gmail.com

Doutorando em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4993690941475419>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2310-1256>.
E-mail: jorge.triana@unillanos.edu.co

Doutor em Política Social pela Universidade de Brasília. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5755545515133754>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1455-7729>.
E-mail: swnewtongomes@gmail.com

Introdução

As políticas de juventude na América Latina, ao longo dos anos, não têm considerado variáveis como emprego, renda e especificidades sociais, a exemplo grupos étnicos e jovens rurais, na estruturação de programas, ao mesmo tempo, que se tem concentrado, ainda que de forma irrisória, nas temáticas como lazer e educação (TRIANA, 2019). Tal fato, revela a importância de se atentar às particularidades dos diversos grupos que compõem a juventude da América Latina, em especial, evidencia a ausência de políticas que incentivem os jovens rurais a escolher permanecer no campo ao invés das cidades, sobretudo em país como a Colômbia (RIVEROS et al., 2021).

A migração dos jovens rurais para as áreas urbanas, no entanto, provoca o envelhecimento da população rural, levando a uma preocupação com a mudança geracional no campo (JURADO; TOBASURA, 2012; GODOY et al., 2010). No mesmo sentido, Hartwig (2012) destaca que a migração dos jovens dá indicativo de envelhecimento da população rural, o que, também, prejudica o capital social indispensável à reprodução da sucessão familiar. A falta de oportunidades educacionais, o acesso limitado aos recursos de produção e serviços complementares, as alternativas de trabalho, as deficiências de infraestrutura, a falta de capital e terra, a conectividade limitada, entre outras variáveis não conhecidas, impedem que a juventude rural desenvolva seu potencial e o seu papel de liderança no desenvolvimento dos seus territórios (JURADO; TOBASURA, 2012).

Entre os principais fatores que impulsionam os jovens latinos como os brasileiros e colombianos a deixarem o campo encontram-se a baixa remuneração; não ter propriedade de terra; dificuldade para acessar créditos para novas atividades produtivas; dificuldade de acesso ao ensino; ausência de infraestrutura de saúde; trabalho permanente; e falta de opções de lazer e cultura (PUNTEL et al., 2011). Além disso, as condições de desigualdade enfrentadas pelos jovens rurais evidenciam a importância da oferta de oportunidades concretas em educação, saúde e emprego por meio de políticas públicas estáveis que garantam o seu bem-estar (PARDO, 2017).

Em contrapartida, os jovens rurais estão adquirindo, cada vez mais, importância no contexto internacional, devido ao fato de que mais países, organizações e cooperativas internacionais estão trabalhando na formulação de propostas com vistas a abranger, adequadamente, as estratégias de desenvolvimento e prestarem atenção às suas necessidades e características (RIVEROS e JUNIOR, 2019; PARDO, 2017). Tendo em vista que o jovem tem potencial para tornar a ruralidade inovadora, competitiva, diversificada, e possui um papel estratégico a desempenhar na promoção do desenvolvimento dos territórios (JURADO; TOBASURA, 2012).

A inserção da inovação do campo se configura como um dos impulsionadores de programas governamentais de expansão das fronteiras agrícolas, nota-se a importância do debate a respeito da distribuição e o acesso às terras agrícolas, tendo em vista, que entre as principais desigualdades enfrentadas pelo povo colombiano vai de encontro com os debates sobre questão agrária (FAJARDO, 2002). Assim, é preciso entender as preocupações práticas que eles apresentam, sobretudo não unificar a diversidade que envolve a juventude, compreendendo que nesse processo não devem ser convocados apenas para acatar as decisões já estabelecidas, e, sim fazer de sua participação na formulação de programas sociais um direito (RIVEROS et al., 2021; PUNTEL et al., 2011; NOVAES et al., 2006).

Essa participação efetiva da juventude rural está relacionada com a inclusão do papel desses indivíduos enquanto parte da sociedade, e que, portanto, devem ter por direito acesso à informação, cultura, esporte, saúde, lazer, meio ambiente, participação social e autoridade na articulação e administração de políticas públicas, sobretudo, deve ser considerado a trajetória e as experiências já acumuladas desses sujeitos, sejam elas positivas ou negativas, fazem parte da vivência desse grupo que deve ser reconhecido protagonista no desenvolvimento de políticas públicas para o campo, pois são responsáveis pela preservação e expansão do patrimônio familiar (BADALOTTI et al., 2017; BARCELLOS, 2014).

Embora, o Brasil tenha orientado suas ações para a juventude rural entre 2003 e 2010 por meio de diferentes ministérios buscando disponibilizar linhas de crédito para realização de projetos técnicos ou para aquisição de terra, formação em educação do campo e de produção

agropecuária, tais como o “Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF Jovem”, o “Programa Nacional de Crédito Fundiário - Nossa Primeira Terra (PNCF-NPT)”, “Consórcio Rural da Juventude”, “ProJovem Campo” e “Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA” (MENEZES; STROPASOLAS; BARCELLOS, 2014), às medidas tomadas pelo governo brasileiro nos últimos anos não consolidaram uma política e um plano nacional para juventude e sucessão rural (CASTRO, 2016).

Apesar do processo de êxodo rural na América Latina ter sido mais intenso no período da década de 1970 e 1980, impulsionado pela mecanização agrícola, até o presente momento ele ainda continua ocorrendo, mesmo que em menor escala (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2019; TRIANA et al, 2020). Questões como o êxodo e a sucessão rural precisam ser enfrentadas na América Latina por meio de programas sociais que promovam ações em cadeia nos territórios. Diante deste cenário, esta pesquisa busca compreender se os programas de financiamento social e econômico estão contribuindo para a promoção do desenvolvimento rural e oportunidades para a juventude rural colombiana. Para isso foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) Definir o contexto histórico do problema da juventude rural colombiana; (ii) Caracterizar os problemas e demandas sociais dos jovens rurais colombianos; e (iii) Entender como os programas de financiamento social e econômico têm atuado na promoção do desenvolvimento rural a partir da perspectiva do Pacto 4040 da Colômbia com a juventude - CONPES 4040.

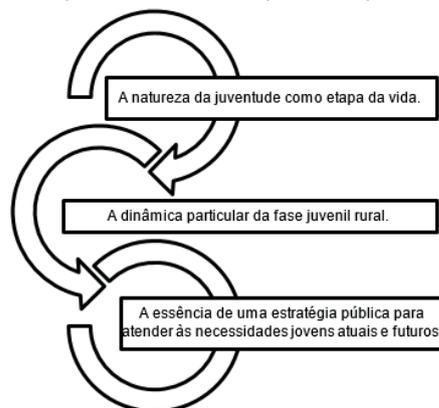
Juventude Rural e Programas Sociais Colombianos

Neste capítulo se abordaram os principais conceitos na busca de explicar o papel do Estado, sendo importante para a discussão sobre os programas de financiamentos dos programas sociais e econômicos na juventude rural colombiana. Deste modo, essa seção está distribuída em três subcapítulos, são eles: 2.1 Jovem rural; 2.2 Programas de financiamento social a partir do pacto da Colômbia com a juventude: Estratégias para fortalecer o desenvolvimento integral da juventude – CONPES; e 2.3 Estado, capitalismo, democracia e direitos.

Jovem rural

Na Colômbia, Lopez (2009) afirmou que a juventude nasce a partir de pesquisas urbanas devido aos problemas sociais (extorsão, assaltos, roubos, prostituição entre outros) constantes envolvendo os jovens, neste sentido, Durston (2001) asseverou que os jovens pertencem a um setor específico das sociedades que apresentam tanto obrigações particulares como direitos específicos, sendo importante, estudar as variáveis que ocasionam as migrações para as cidades com a finalidade de robustecer os programas públicos para que os jovens rurais permanecessem (TRIANA, 2019). Por tal motivo, Durston (2001) afirmou que para esboçar políticas para a juventude rural, é necessário dialogar com os jovens em três pontos apresentados na Figura 1.

Figura 1. Variáveis importantes para desenvolver políticas públicas.



Fonte: DURSTON (2001, p. 100).

Pode-se observar na Figura 1 que essas três variáveis precisam ser estudadas para atender as necessidades da juventude rural por meio da criação de programas de financiamento mitigando a migração do jovem para as cidades. Portanto, é de importância aprofundar nestes temas em pesquisas futuras desmembrando cada influência em variável.

Programas de financiamento social a partir do pacto da Colômbia com a juventude: Estratégias para fortalecer o desenvolvimento integral da juventude - CONPES

O CONPES é o *Consejo Nacional de Política Económica y Social* é um conselho com local de interação entre os governadores e a sociedade civil jovem da Colômbia, trazendo ações entre os anos 2021 e 2030, distando um valor aproximado de 33,5 bilhões de pesos colombianos, assim, o documento traz uma inovação no atendimento dos jovens por meio de estratégias, buscando fortalecer as competências do século XXI garantindo as oportunidades de educação, empreendedorismo e emprego (CONPES 4040, 2021), os objetivos deste documento se apresentam no Quadro 1.

Quadro 1. Objetivos do Conselho Nacional de Política Econômica e Social na Colômbia.

Objetivo geral	Objetivo específicos
Fortalecer o desenvolvimento integral da população jovem urbana e rural e a construção de seus projetos de vida para contribuir com sua vinculação como agentes do desenvolvimento político, econômico, social e cultural do país.	Fortalecer as competências e trajetórias de vida da população jovem do país a fim de gerar maiores capacidades e oportunidades para a culminação de trajetórias educacionais, o fortalecimento de competências para a vida e para o século XXI, a geração de renda e a apropriação de espaços culturais, esportes e turismo.
	Eliminar as barreiras à inclusão e equidade enfrentadas pelos jovens para o gozo efetivo dos direitos, particularmente os jovens com maiores vulnerabilidades.
	Fortalecer a capacidade institucional da ordem nacional e territorial.

Fonte: Adaptado de CONPES 4040 (2021, p. 99).

No Quadro 1 se pode observar os objetivos que pretende desenvolver o CONPES 4040, sendo objetivos robustos para ajudar na emancipação social e economicamente dos jovens tanto rurais como urbanos, neste sentido, este plano de ação está estruturado em 3 três grupos de ações de política estratégica baseado a partir de uns e diagnóstico propondo alguns programas apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Grupo de programas sociais e econômicos para as juventudes colombianas.

Grupo	Definição	Linha de ação
Fortalecimento de habilidades e trajetórias de vida.	Políticas que visam garantir transições efetivas ao longo da vida da adolescência nas áreas de educação, trabalho abrigado, transição escola-trabalho, inclusão produtiva e geração de emprego, desenvolvimento artístico, cultural, geração de proteção ambientes.	Fortalecer as trajetórias educacionais de jovens nas áreas urbanas e rurais na garantia de acesso, permanência, qualidade e relevância do ensino médio e superior.
		Fortalecimento dos jovens nas oportunidades de inclusão produtiva e geração de emprego.
		Promoção de formação dupla.
		Capacitação para geração de renda.
		Estratégias para aumentar o seguro de saúde.
		Maior participação dos jovens em atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas em ambientes comunitários e espaços públicos que potencializam seu desenvolvimento integral.

Fonte: Adaptado de CONPES 4040 (2021, p. 107-129);

Quadro 2. Grupo de programas sociais e econômicos para as juventudes colombianas.

Grupo	Definição	Linha de ação
Eliminação das barreiras à inclusão e equidade para o gozo efetivo dos direitos.	As políticas visam reduzir as barreiras à efetivação dos direitos à saúde e à moradia e as lacunas territoriais, institucionais e socioeconômicas reduzindo as lacunas diferenciais e territoriais.	Estratégias para mobilizar os determinantes sociais que afetam o desenvolvimento da saúde.
		Fortalecer o acesso à moradia digna.
		Fortalecimento de ambientes de proteção para mitigar o risco de vincular jovens ao crime.
		Desenvolver ações para incorporar a abordagem juvenil na implementação do Acordo de Paz.
		Desenhar instrumentos de política e espaços interinstitucionais para promover ações voltadas à não discriminação da população LGBTQIA+ jovem garantindo seus direitos.
		Participar da formulação de instrumentos de políticas públicas para jovens com deficiência que visem o exercício de seus direitos.
		Projetar instrumentos de políticas públicas particulares para jovens pertencentes a povos indígenas e comunidades NARP que visem reduzir as lacunas dos contextos culturais e territoriais.
		Capacitação da força pública na promoção e garantia dos direitos.

Fortalecimento da capacidade institucional do ordenamento nacional e territorial	Articulação setorial e interseccional das ações voltadas para a população jovem.	Integração e ampliação de diretrizes para o desenvolvimento integral da juventude.
		Coordenação entre atores para produção e consolidação de informações.
		Fortalecimento da capacidade institucional para o desenvolvimento integral e o exercício da cidadania.

Fonte: Adaptado de CONPES 4040 (2021, p. 107-129);

No Quadro 2 se pode analisar que o CONPES quer compor programas e políticas estruturadas para os jovens rurais e assim chegar a uma proteção social onde interage políticas em diferentes campos dos direitos sociais, econômicos e culturais, entretanto, a proteção social “exibirá traços positivos e negativos, isto é: ela poderá atender interesses diferenciados, embora esteja estruturalmente comprometida com os interesses dominantes” (PEREIRA, 2013p. 48), mas para acontecer esse sonho é necessário ter estrutura social, política e agentes financiadores, assim, se apresentam os financiadores na Tabela 1.

Tabela 1. Financiamento político por entidade (milhões de pesos colombianos).

Entidad	Costo Total
Ministerio de Educación Nacional	22.897.274
Fondo Nacional del Ahorro	2.554.745
Instituto Colombiano de Bienestar Familiar	2.140.744
Ministerio de Vivienda, Ciudad y Territorio	1.591.643
Ministerio de Trabajo	1.120.734
Servicio Nacional de Aprendizaje	1.089.554
Registra dura Nacional del Estado Civil	864.173
Ministerio del Deporte	383.641
<i>Escuela Superior de Administración Pública</i>	269.365
Ministerio de Tecnologías de la información y las Comunicaciones	168.325
Ministerio del Interior	115.540
Ministerio de Cultura	100.960
Ministerio de Agricultura y Desarrollo Rural	73.017
Departamento Administrativo de la Presidencia de la República	35.755
<i>Instituto Colombiano de Crédito Educativo y Estudios Técnicos en el Exterior Mariano Ospina Pérez</i>	31.441
Ministerio de Comercio, Industria y Turismo	14.600
Agencia de Desarrollo Rural	13.514
Ministerio de Salud y Protección Social	11.106
Agencia de Renovación del Territorio	5.100
Ministerio de Ambiente y Desarrollo Sostenible	3.966
Ministerio de Justicia y del Derecho	2.420
Unidad Administrativa Especial de Alimentación Escolar	1.972
Departamento Nacional de Planeación	698
Unidad Administrativa Especial de Gestión de Restitución de Tierras Despojadas	627
<i>Unidad Administrativa Especial del Servicio Público de Empleo</i>	622
Unidad Administrativa Especial de Organizaciones Solidarias	309

Autoridad Nacional de Acuicultura y Pesca	216
Agencia Nacional de Tierras	90
Total general	33.481.045*

Fonte: DNP (2021 *apud* CONPES 4040 (2021, p. 133). ***Nota:** os autores deste artigo conferiram os valores da somatória e acharam uma diferença de COP\$ 11.107 (onze mil cento e sete pesos colombianos), deixando o Quadro 2 com o valor correto.

Na tabela 1, se apresentam às instituições que financiam as políticas e programas dos jovens colombianos sendo o Ministério da Educação e o fundo nacional da poupança os mais importantes neste processo, assim, com o CONPES se pode analisar que já foram criados e está em processo de criação diversos programas específicos para a população jovem colombiana, mas neste ponto, é importante afirmar que na “formulação do documento CONPES 4040 visa preencher uma lacuna que constituem os exercícios de participação e incidência política da juventude rural” (QUIROGA, 2022, p. 42).

Segundo Quiroga (2022) os fatores de organização e legitimidade das organizações nos seus territórios, o trabalho prévio permitiu que a juventude rural teve um espaço privilegiado na construção do CONPES 4.040, no entanto, “os jovens líderes entrevistados também afirmam que há fatores que têm limitado a incidência da juventude rural nas políticas públicas de juventude, e que podem atrapalhar a implementação” (QUIROGA, 2022, p. 43). Neste sentido, no Quadro 3 se traz a Síntese dos fatores de incidência das organizações de juventude rural no documento do CONPES sobre políticas públicas de juventude.

Quadro 3. Fatores de incidência das organizações de juventude rural no documento do CONPES

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	Trajetória e legitimidade dos processos organizacionais - Diálogo entre diversos atores com um horizonte comum - Capacidade de diálogo com atores governamentais	Lacuna entre organizações juvenis-entidades públicas - Dificuldades de conectividade para reuniões e atividades na Mesa
Fatores externos	Apoio de atores-chave (secretariado técnico no DNP) - Situações políticas propícias (Greve Nacional) para ampliar o debate público	Incerteza da vontade política das entidades competentes - Desconhecimento dos funcionários do Estado sobre as condições das iniciativas da juventude rural

Fonte: QUIROGA (2021, p. 44).

No Quadro 3 se pode analisar os fatores negativos e positivos de cada fator, seja interno ou externo, mediante essa informação dá para a construção de cenários futuros junto a atores chaves, isto em referência com os programas sociais e econômicos direcionados para os juvenis rurais. Na sequência, se traz o Quadro 4 que apresenta os principais programas de financiamento da agricultura colombiana onde os jovens rurais podem se encaixar e usufruir dos benefícios.

Quadro 4. Principais programas de financiamento social e econômico da agricultura colombiana

Nome do programa	Objetivo	Financiamento	Público alvo
Fundo para oportunidades de desenvolvimento de negócios rurais.	Financiar projetos de negócios compartilhados por organizações camponesas que causam emprego e aumentam a renda dos microempresários.	Ministério da Agricultura colombiano.	organizações legais de pequenos produtores rurais.

Oportunidades rurais	Contribuir para o combate à pobreza rural, através do aumento do emprego e da renda das famílias mais pobres, melhorando a competitividade e a integração dos mercados das microempresas rurais por meio do acesso de recursos financeiros.	Ministério da Agricultura colombiano.	Produtores rurais pertencentes aos níveis 1 e 2 do SISBÉN (versão III).
Fundo de incentivo de poupança para jovens rurais	Cooperar para a prevenção do aumento da pobreza rural, por meio do desenvolvimento de uma maior cultura de poupança entre a juventude rural.	Ministério da Agricultura colombiano.	Alunos das séries 9, 10 e 11 das escolas rurais com vocação agrícola.
Fundo de oportunidades para acesso ao microcrédito rural	Dar cotas de crédito, sendo FINAGRO a entidade que administra este fundo o valor é de US \$ 10 bilhões.	Ministério da Agricultura colombiano.	Produtores rurais.

Fonte: MADR (2019) e FIDA (2019).

Estado, capitalismo, democracia e direitos

Antes de iniciar a discussão de Estado, é preciso aclarar que Governo e Estado são diferentes, tanto na conceituação como na aplicação, por tal, Höfling (2001) considerar **o Estado** como a interação do ambiente institucional com um bloco monolítico que ajudam na função do governo, e assim, **o Governo**, e o agrupamento e/ou mescla de programas sociais, econômicos e políticos envolvendo atores chaves como organismos da sociedade civil, governantes, técnicos, levando a uma orientação política desempenhando assim o papel do Estado por um algum período de tempo.

Neste sentido, Gough (1978 p. 24) afirma que “as funções do Estado contemporâneo são acumulação, reprodução e legitimação”, isto é, em referência ao capital, apesar, do Estado no capitalismo tornar o desenvolvimento humano importante nas sociedades contemporâneas, vira os serviços sociais uma máquina de multiplicação da força de trabalho e assim poder controlar as classes mais fácil (GOUGH, 1978) apoiando as divisões sociais e o poder político promovendo portanto os interesses particulares (OSÓRIO, 2014), podendo configurar estes interesses dos monopólios e oligopólios financeiros além das oligarquias invisíveis existentes em alguns países, onde a Colômbia não foge.

Por fim, ao analisar todos os problemas do capitalismo, se percebe na história violação de direitos sociais e diversas demandas das sociedades na satisfação das necessidades irrealizadas e assim surgem as políticas sociais que “é ação governamental com objetivos específicos relacionados com a proteção social” (VIANNA, 2002, p. 2), assim, Gough (1978, p. 15-16) narra que o estado de bem-estar é “o uso do poder estatal para modificar a reprodução da força de trabalho e controlar a população não ativa nas sociedades capitalistas”, portanto, a política social é conflitante e dinâmica onde se encarga de replicar os interesses das partes sociais e econômicas do capitalismo, sendo intermediada pelo Estado fruto da luta de classes (VIANNA, 2002).

Metodologia

A pesquisa é de natureza simples, uma vez que incluiu uma aprofundada investigação na literatura já publicada sobre a temática de programas de financiamento social e econômico, o que permite a compreensão de problemas específicos como esta (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Ainda, o estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório. Descritivo, porque apresenta as características dos fenômenos e os fatos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987) e explora-

tório, pois buscou-se proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e a possibilitar a construção de hipóteses e permitir inferências (GIL, 2002).

Quanto à abordagem metodológica desta pesquisa, utilizou-se a combinação dos métodos qualitativo e quantitativo, pois a junção dos dois complementa a compreensão dos fenômenos (MINAYO; SANCHES, 1993). A metodologia quantitativa, além de possibilitar a análise do fenômeno por meio de métodos estatísticos, permite a seleção de amostras aleatórias ou estratificadas para representar um conjunto definido (VÍCTORA; KNAUTH; HASSEN, 2000). Já a metodologia qualitativa contribui para o estudo com a aquisição de informações descritivas, alcançadas diretamente pelos pesquisadores junto aos indivíduos sociais envolvidos (BODGAN; BIKLEN, 1994).

Como método de coleta de dados, escolheu-se a revisão sistemática da literatura que se trata de uma investigação científica com estratégias pré-definidas para identificar, selecionar e sintetizar trabalhos já publicados, oportunizando assim uma visão completa e fidedigna a respeito da temática abordada, para responder a questões específicas, o que possibilita descobrir lacunas no campo de estudo e fornece suporte para tomada de decisão (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

Para Cronin, Ryan e Coughlan (2008) a revisão sistemática utiliza critérios rigorosos para identificar, avaliar criticamente e sintetizar toda a literatura sobre um tópico específico. Entre os critérios mencionados pelos autores encontram-se: (a) formular a pergunta de pesquisa; (b) definir critérios de inclusão e exclusão; (c) selecionar, acessar e tabular a literatura; (d) organizar e avaliar a qualidade da literatura selecionada na revisão; e (e) analisar, sintetizar e apresentar os resultados e inferências.

Sob a orientação proposta por Cronin, Ryan e Coughlan (2008) buscou-se definir o contexto histórico do problema da juventude rural colombiana; apresentar os problemas e demandas sociais dos jovens rurais colombianos; e compreender como os programas de financiamento social e econômico tem atuado na promoção do desenvolvimento rural por meio do levantamento de fontes secundárias. Para isso, escolheu-se a base de dados Google Acadêmico para buscar trabalhos relacionados ao campo de estudo sobre “programas de financiamento social e econômico direcionados à juventude rural colombiana”.

Depois definiu-se a **pergunta norteadora**: Como os estudos sobre programas sociais e econômicos estão contribuindo para o desenvolvimento rural e gerando oportunidades para a juventude rural colombiana? Na sequência, foram utilizados os seguintes **critérios de inclusão**: as palavras-chave “programa de financiamento”; “programa social”; “política social”; “programa econômico”; “política econômica”; “política pública”; “desenvolvimento rural”; “juventude rural”; “jovem rural”; e “Colômbia” combinadas aos operadores *booleanos* “OR” e “AND”, considerando trabalhos publicados nos idiomas espanhol, inglês e português no período entre 2011 a 2021 (veja Quadro 5).

Quadro 5. Estratégia de busca no Google Acadêmico.

Código de busca	Resultado inicial (qualquer tipo de documento)	Resultado final (artigos científicos)
((("programa de financiación") OR ("programa social") OR ("política social") OR ("programa económico") OR ("política económica") OR ("política pública")) AND ("desarrollo rural") AND ("juventud rural") OR ("joven rural")) AND ("Colombia"))	521	15
((("financing program") OR ("social program") OR ("social policy") OR ("economic program") OR ("economic policy") OR ("public policy")) AND ("rural development") AND ("rural youth") OR ("rural young")) AND ("Colombia"))	2.610	01

((("programa de financiamento") OR ("programa social") OR ("política social") OR ("programa econômico") OR ("política econômica") OR ("política pública")) AND ("desenvolvimento rural") AND (("juventude rural") OR ("jovem rural")) AND ("Colômbia"))	167	01
Total final (artigos científicos selecionados)		17

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com a aplicação dos critérios de inclusão obteve-se 3.298 resultados (compreendendo a todos os tipos de documentos), que foram submetidos a uma filtragem por meio de **critérios de exclusão**. Foram excluídos: livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, relatórios técnicos, artigos publicados em eventos, artigos duplicados e artigos com enfoques divergentes da temática proposta neste artigo. Assim, com a aplicação dos filtros que se deu a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave, chegou-se a 17 artigos científicos publicados em revistas indexadas (veja Quadro 6). Na sequência foi **selecionada, acessada e tabulada a literatura**. As informações foram organizadas por título, autor, ano, revista, resumo, palavras-chave e número de citações mensuradas pelo Google Acadêmico até março de 2022 em uma planilha do Pacote Microsoft Office Excel.

Quadro 6. Lista dos artigos selecionados no Google Acadêmico no período de 2001 a 2021.

Autor/ano	Título
Rodríguez e Duque (2013)	<i>Mobilización y organización de jóvenes campesinos y su incidencia en la construcción de subjetividades políticas</i>
Zorio (2015)	<i>Tierras, mujeres y niñez. familia y conflicto armado</i>
López (2015)	<i>Proceso asociativo de agrosolidaria: una experiencia de relevo generacional en el municipio de Chachagüí (Nariño)</i>
Quitián e Sapuy (2016)	<i>Políticas públicas y juventud rural en el sumapaz: un análisis a partir de las propuestas de gobierno en las campañas a las alcaldías municipales (2016-2020)</i>
Méndez-Sastoque (2016)	<i>Factores de expulsión y retención en la decisión migratoria de jóvenes rurales en Manizales, Colombia</i>
Marín-Usuga, Causa e Loaiza-Usuga (2017)	<i>Políticas de modernización agropecuaria y desarrollo rural en Colombia (1996-2008)</i>
Vélez et al. (2018)	<i>El liderazgo de las mujeres y los jóvenes rurales de la región andina de Colombia</i>
Giraldo (2018)	<i>Juventud rural e identidad: entre desa-rraigos y resistencias</i>
Riveros, Brisola e Lima (2020)	<i>Evolução da permanência e educação da juventude rural no Brasil e na Colômbia: uma análise histórico-comparada</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

(continuação)

Quadro 6. Lista dos artigos selecionados no Google Acadêmico no período de 2001 a 2021.

Autor/ano	Título
Pereira-García e Ramírez-Aroca (2020)	<i>Procesos de articulación y desarticulación de una comunidad rural desde las prácticas de lugar</i>

Arias, Ribes-Giner e Arango- Botero (2020)	<i>Impulsores, barreras y motivaciones para el emprendimiento rural de los millennials en Antioquia-Colombia.</i>
Cifuentes-Garzón (2021)	<i>Escuela urbana y reconfiguración de identidades en la juventud rural</i>
Robles (2021)	<i>Visibilidad de la agencia de jóvenes rurales mediante el uso de redes sociales: el caso del colectivo job en boyacá, Colombia</i>
Londoño Montoya e Álvarez (2021)	<i>Emprendimiento e innovación social: experiencia de jóvenes rurales en Caldas Colombia</i>
Riveros et al. (2021)	<i>Social financing programs for colombian rural youth</i>
Rovira-Rubio e León-Saavedra (2021)	<i>Condición juvenil en tiempos de guerra: relatos desde la ruralidad colombiana (1995-2005).</i>
Perilla e Knobloch (2021)	<i>A literature review of rural youth studies in Latin America and the Caribbean during 2001-2019</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na sequência, para **organizar e avaliar a qualidade da literatura selecionada na revisão** foi feita a leitura da introdução, resultados e conclusão dos trabalhos que apresentaram estar de acordo com o tema de estudo. As informações oriundas dos artigos foram organizadas em conformidade com o Pacto da Colômbia com a juventude publicado em 2021, pelo Conselho Nacional de Política e Social. Nessa etapa, além da análise de literatura, foi utilizado o *Software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*, um programa que viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, tanto cálculos simples de frequência de palavras como complexos como a análise multivariada que permitem observar a similitude das informações (CAMARGO; JUSTO, 2013). Por fim, foi feita a **análise, a síntese e apresentação dos resultados e inferências** correspondentes aos principais enfoques, desafios e recomendações alinhadas à temática do estudo, conforme descrito a seguir no capítulo 4.

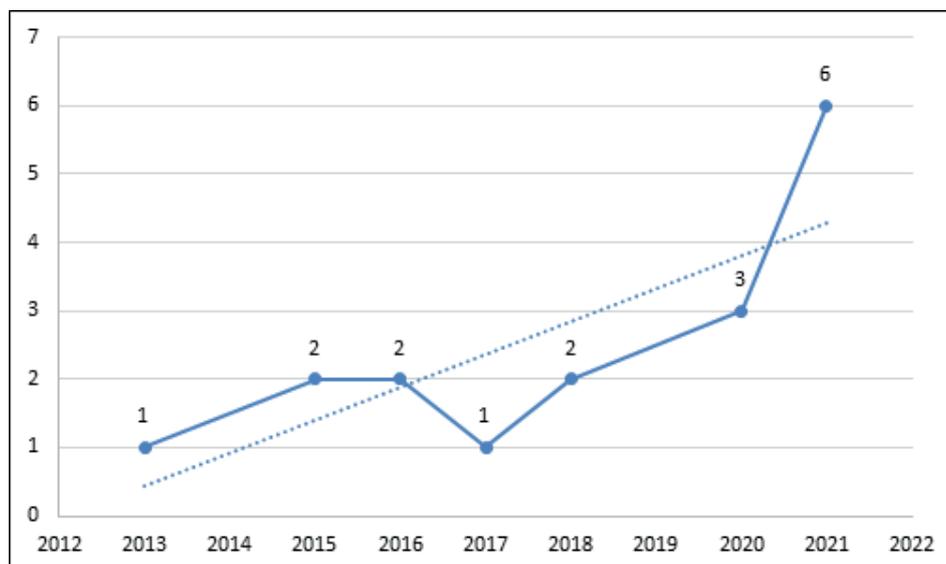
Resultados e Discussão

Os resultados foram agrupados em três subcapítulos: 4.1 Descrição dos dados métricos dos artigos selecionados e 4.2 Convergências e divergências entre as oportunidades apresentadas pela literatura e a proposta do CONPES 4040 - *Pacto Colombia con las juventudes: estrategia para fortalecer el desarrollo integral de la juventud*. A partir disso, procurou-se encontrar possíveis contribuições do Pacto 4040 com a finalidade de permitir a visualização dos desafios e oportunidades de pesquisa para os programas sociais e econômicos direcionados ao desenvolvimento rural da juventude rural colombiana.

Descrição dos dados métricos dos artigos selecionados

A seguir são descritos os dados métricos dos 17 artigos selecionados. A métrica da revisão sistemática permitiu a identificação de autores e suas áreas de interesse de pesquisa, distribuição de publicações ao longo dos anos, número de citações por artigo de acordo com o Google Acadêmico. Enfoques e conclusões do estudo. Além disso, permitiu refletir quanto aos desafios e oportunidades dos programas de financiamento social e econômico para a futura juventude colombiana, conforme descrito no capítulo 4 de resultados e discussão.

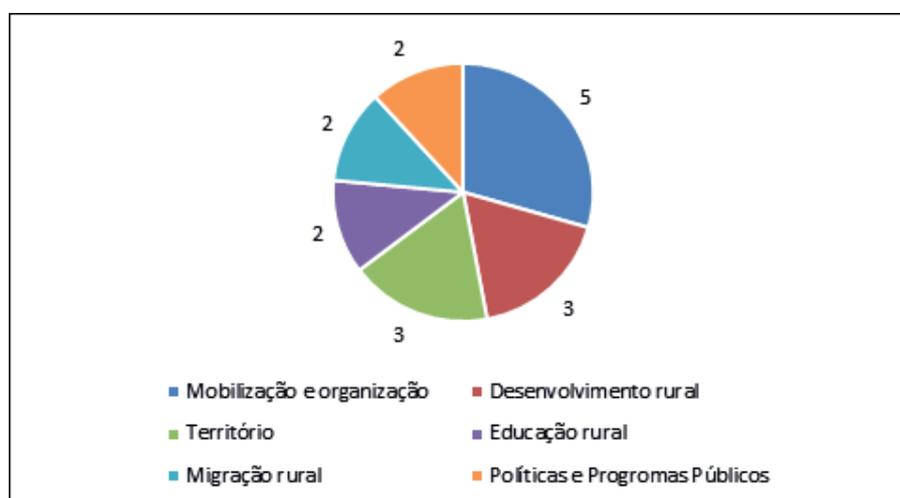
Figura 2. Número de artigos científicos publicados em revistas entre o período de 2011 a 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Observa-se na Figura 2 que o número de artigos publicados sobre estudos correspondente a diversos tipos de investimento social e econômico direcionados à juventude rural colombiana para o desenvolvimento rural durante o período de dez anos é expressivamente baixo, porém no ano de 2021 ela duplicou, passando de 3 (2020) para 6, o que reflete um possível impacto do Pacto 4040 da Colômbia com a juventude - CONPES 4040. Entretanto, nota-se que o número de citações dos artigos também é relativamente baixo. Entre os 17 artigos selecionados, 10 artigos foram citados, porém apenas 4 foram mencionados mais de dez vezes, são eles: Cifuentes-Garzón (2021) “Escuela urbana y reconfiguración de identidades en la juventud rural” (163 citações); Pereira-García e Ramírez-Aroca (2020) “Procesos de articulación y desarticulación de una comunidad rural desde las prácticas de lugar” (33); Zorio (2015) “Tierras, mujeres y niñez. familia y conflicto armado” (19); e Méndez-Sastoque (2016) “Factores de expulsión y retención en la decisión migratoria de jóvenes rurales en Manizales, Colombia” (13).

Figura 3. Áreas de interesse de estudo dos autores.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com o descrito na Figura 3, observa-se que uma parte expressiva de artigo sendo de 5 infere-se a mobilização e organização com um dos fatores representativos. Por conseguinte, umas taxas similares de 5 implicam ao desenvolvimento rural e ao espaço territorial também com 3 artigos. Em seguida, aborda-se com artigos equivalentes os demais aspectos com 2 sejam: as manifestações Políticas e Programas Públicos; a migração rural (abandono/deslocamento da área rural) e por fim, educação rural. Portanto, nota-se que a mobilização e organização possui predominância diante os demais aspectos discutidos.

Quadro 7. Categorias de área de interesse dos autores e respectivas revistas publicadas.

Autor	Revista	Área de interesse*
Marín-Usuga, Cau-sa e Loaiza-Usuga (2017)	Revista EIA	Desenvolvimento rural
Pereira-García e Ramírez-Aroca (2020)	Utopía y Praxis Latinoamericana	
Londoño Montoya e Álvarez (2021)	Revista de Ciencias Sociales	
Giraldo (2018)	Nodos y nudos	Educação rural
Perilla e Knobloch (2021)	Ciencia y Tecnología Agropecuaria	
Méndez-Sastoque (2016)	Revista InterSedes	Migração Rural
Riveros, Brisola e Lima (2020)	Cooperativismo & Desarrollo	
Rodríguez e Duque (2013)	Revista Aletheia	Mobilidade rural e organização agrária
Zorio (2015)	Revista Derecho del Estado	
Arias, Ribes-Giner e Arango- Botero (2020)	Revista de Ciencias Sociales	
Cifuentes-Garzón (2021)	Revista Colombiana de Educación	
Rovira-Rubio e León-Saavedra (2021)	Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

(continuação)

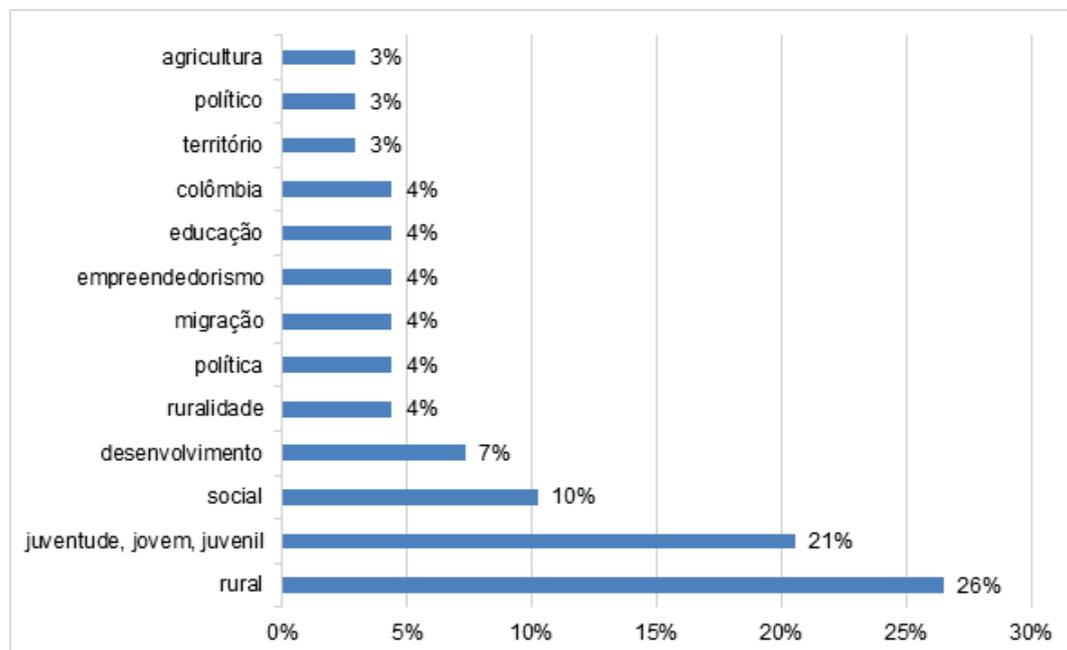
Quadro 7. Categorias de área de interesse dos autores e respectivas revistas publicadas.

Autor	Revista	Área de interesse*
Quitíán e Sapuy (2016)	Revista de estudios multidisciplina-rios sobre la cuestión social	Políticas e Programas Públicos
Riveros et al. (2021)	International Journal of Develop-ment Research	
López (2015)	Revista de Sociología	Território
Vélez et al. (2018)	Agroecology and Sustainable Agri-cultural Systems	
Robles (2021)	Eutopía, Revista de Desarrollo Eco-nómico Territorial	

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). *Nota: Foram feitas partições no *corpus* da literatura até que se chegasse às categorias de área de interesse dos autores. Cada área de interesse corresponde ao foco de estudo de cada artigo, definidas a partir da leitura dos resumos, do enfoque das revistas e da sinergia entre as palavras-chave dos 17 artigos selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão.

No Quadro 7, pode-se analisar que os artigos têm como escopo pesquisar territórios, políticas e programas públicos, mobilidade rural e organização agrária, educação rural e desenvolvimento rural além da migração rural. Esses são fatores importantes a serem discutidos para os países do sul (em via de desenvolvimento), principalmente a Colômbia, com a finalidade de ajudar na emancipação do jovem rural, que mora em comunidades esquecidas pelo Estado colombiano, sendo necessário fechar as brechas de equidade e igualdade nos territórios que são historicamente excluídos. Também é importante ver que os pesquisadores estão se preocupando com o tema, já que dos 17 artigos analisados, 8 pertencem aos anos de 2020 e 2021.

Figura 4. Principais palavras-chave e suas respectivas frequências na literatura no período de 2011 a 2021.

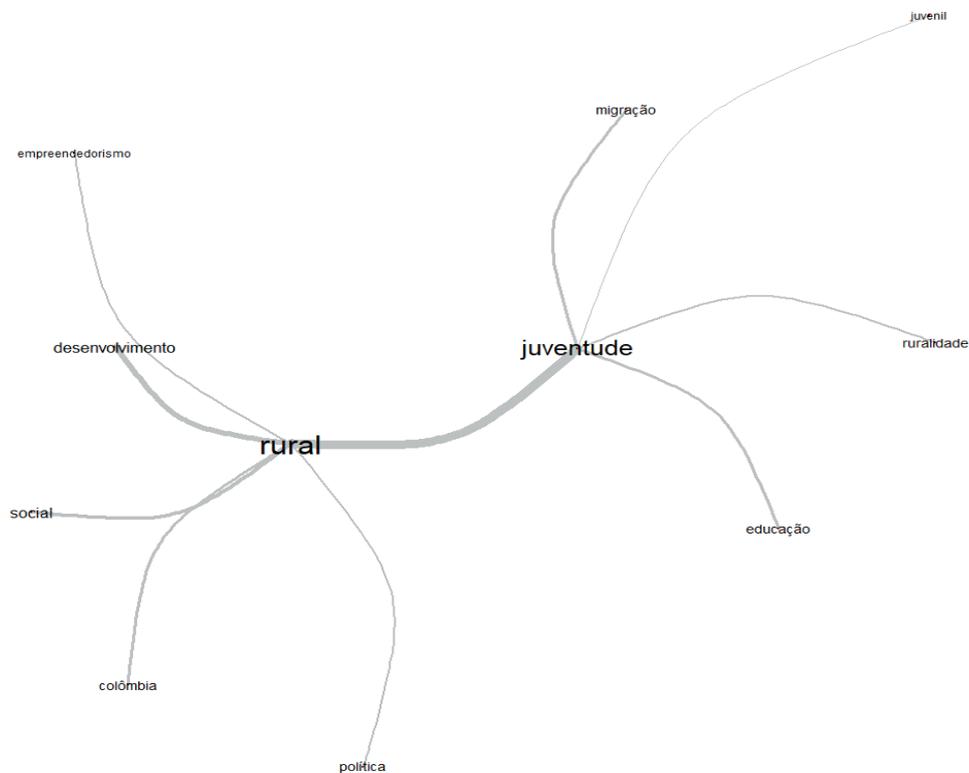


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em conformidade com a Figura 4, a qual caracteriza as palavras-chaves e as frequências de citação, revela-se que o termo “rural” foi mais frequentemente mencionado, 26%, devido a sua abrangência e a relevância do estudo do campo e dos camponeses. As palavras “juventude”, “jovem” e “juvenil”, por sua vez, remete aos novos sucessores ao campo rural, assim teve porcentagem de 21% e determina a parcela com mais ênfase no ambiente rural. Logo após, vem a palavra “social” com cerca de 10% devido à ampla discussão envolvendo uma coletividade, o lado humanitário, uma vez que o termo “desenvolvimento” se coloca como uma das prioridades com intuito a sua promoção e crescimento apresenta-se com porcentagem de 7%.

Em seguida segue-se a palavra “ruralidade” com porcentagem de 4%, que retrata novamente o campo e suas especificidades. Após, também com 4%, o termo “política”, que nesse âmbito refere-se às políticas públicas implementadas no campo e suas diretrizes. Nesse mesmo seguimento com porcentagem 4% constata-se a palavra “migração” que remete a um cenário crítico vivenciado no campo, visto que o aumento do deslocamento campo-cidade apresenta índices cada vez mais elevados. Também aparece com 4%, as palavras “empreendedorismo”, “educação” e “Colômbia”, o que remete um interesse por parte dos debates que englobam a necessidade de aquisição de conhecimentos alinhados a gestão e práticas para a promoção do desenvolvimento rural, pois nota-se, que na sequência encontram-se os termos “agricultura”, “política” e “território” com 3% das frequências. Essa frequência permite inferir que existe uma relação direta entre os investimentos econômicos e sociais com as constantes mudanças no território colombiano, isto é, a ruralidade, fortemente condicionada às ações socioculturais (MEDEIROS, 2017).

Figura 5. Similitude da literatura sobre investimento social e econômico direcionados ao desenvolvimento rural dentro do escopo da juventude rural colombiana no período de 2011 a 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A análise do gráfico demonstra que as vocalizações “rural” e “juventude” aparecem como possíveis eixos organizadores das representações sobre a percepção do campo. O elemento rural (central) evoca principalmente verbalizações que representam percepções sobre política, por exemplo. Partindo para a ramificação “juventude”, o termo é percebido no âmbito do campo como palavra ligada a diversos impasses e gargalos, como os desafios educacionais que também remetem como consequência a migração destes jovens para os centros urbanos cenário de discussão, visto que evidencia a transição campo-cidade.

Convergências e divergências entre as oportunidades apresentadas pela literatura e a proposta do *CONPES 4040*

O objetivo deste subcapítulo é caracterizar os problemas e demandas sociais dos jovens rurais colombianos. Sabendo que o objetivo do Conselho Nacional de Política Econômica e Social na Colômbia é “fortalecer o desenvolvimento integral da população jovem urbana e rural e a construção de seus projetos de vida para contribuir com sua vinculação como agentes do desenvolvimento político, econômico, social e cultural do país” (CONPES 4040, 2021, p. 99).

Quadro 8. Desafios e recomendações dos autores para a temática juventude rural.

Autor	Desafios	Recomendações
<i>Rodríguez e Duque (2013)</i>	Educação precária, violência, pobreza, falta de oportunidades, além da falta de capacidade organizacional minimizando que os processos de transformação ocorram (p. 177).	Promover processos de auto-organização de natureza social e política entre os jovens rurais para superar as condições de vulnerabilidade em que se encontram devido à falta de uma voz coletiva que represente seus interesses e necessidades e, assim, contribuir para gerar o desejado desenvolvimento rural num contexto atual de globalização exigente e competitiva. (p. 191).
Zorio (2015)	Ter em conta os direitos das mulheres nos processos de restituição de terras não se resume a discriminar os pedidos por sexo em números e dados, é necessário tomar medidas específicas no processo de documentação na parte administrativa, na representação na fase judicial (p 301). No campo, as pessoas não esperam a maioria para lidar com as atividades rurais, mas uma parte fundamental da formação da juventude rural é o envolvimento espontâneo dessa população no trabalho das fazendas, num misto de tradições, idiosincrasias e cultura camponesa (p 302).	Exigir a aplicação de medidas afirmativas, se a busca for por equidade, então, na medida em que priorizarmos essas pessoas vulneráveis e historicamente excluídas, conseguiremos equilibrar o equilíbrio (p. 313).
López (2015)	Interpretar os processos de envolvimento social, imersos em um sistema econômico excludente, e como a Agrosolidaria Chachagüí avança na busca de novos espaços de participação, política e econômica, para se tornar uma alternativa socioorganizacional que contribua para o desenvolvimento local e regional (p. 145).	Além de ter a parte social, econômica, cultural e política, surge a necessidade de desenvolver outros espaços que complementem a questão ambiental, como economia solidária, agricultura familiar, finanças comunitárias e comercialização, além de estabelecer premissas e princípios de autonomia, interdependência e reciprocidade, para encontrar na Agrosolidaria, como rede nacional, uma alternativa de organização e autogestão para a região (p. 163).
Quitíán e Sapuy (2016)	Necessidade de uma educação de qualidade como motor de desenvolvimento impulsionado pela cultura na produção e no consumo, bem como o intercâmbio de expressões culturais e artísticas em respeito à diversidade, educação permanente e igualdade de condições, educação científica, estímulo ao empreendedorismo com programas de formação, além de incentivo à prática de esportes e meio ambiente. (p. 72).	O desafio agora é influenciar para que junto com os jovens e suas comunidades tracemos as linhas e políticas que respondam às necessidades da região e gerem eixos para a construção da paz com justiça social no campo da Colômbia; umbigo do conflito assinado e, portanto, alvo de atenção especial nas negociações de paz (p 81).

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

(continuação)

Quadro 8. Desafios e recomendações dos autores para a temática juventude rural.

Autor	Desafios	Recomendações
Méndez-Sastoque (2016)	Identificar fatores de retenção e expulsão de jovens habitantes rurais no município de Manizales, Caldas, Colômbia. Além da mera preocupação intelectual, a pesquisa foi motivada por uma preocupação local. (p. 5)	Dar-lhes visibilidade, assumi-los como sujeitos sociais com capacidade de escolher e forjar diferentes caminhos de vida, ações que podem ser sustentadas ajudando a ampliar suas possibilidades (p. 33)
Marín-Usuga, Causa e Loaiza-Usuga (2017)	É necessário rever as diferentes áreas da economia agrícola colombiana, entender como está ocorrendo o processo de modernização do setor agrícola e, finalmente, entender a dinâmica financeira, que é o principal motor desse processo no campo colombiano (p. 102)	Identificam que o principal fracasso dos programas estatais de investimento na agricultura está centrado na sua ineficácia em beneficiar os diferentes subsetores da economia familiar ou camponesa (p. 116). Identificam que as experiências dos países que criaram acordos de livre comércio indicam que essas políticas devem ser revistas com mais cuidado, não apenas do ponto de vista técnico e econômico, mas também levando em conta os custos sociais desses acordos (p. 117).
Vélez et al. (2018)	A visibilidade da liderança de mulheres e jovens rurais, como gestores na reconstrução do tecido social no campo para o combate à pobreza (p. 12)	Evidenciou-se nas mulheres uma visão de empoderamento e uma perspectiva cultural da organização, que se baseia em sua qualidade como produtoras e reprodutoras de vida, e induz na associação o desejo conservacionista pela natureza. (p. 20)
Giraldo (2018)	Os jovens que não são expulsos tornam-se mão de obra em contextos de mineração, caminhões e caminhões basculantes, distanciando-os cada vez mais de suas raízes e do que significa viver no campo. Assim, observa-se como a educação dos jovens é um mecanismo de controle econômico, onde se busca a homogeneização de práticas, modos e formas de viver no campo (p. 68)	Identificaram que a migração de jovens do campo para cidades vizinhas ou grandes cidades é motivada pela busca de oportunidades educacionais e de emprego, dada a pouca oferta de condições materiais e sociais para permanecer no campo. Assim, a migração rural não pode ser lida inteiramente como desenraizamento, ou como a necessidade de os jovens se dissociarem (p. 70)
Triana, Brisola e Lima (2020)	Conhecer as circunstâncias da educação rural e migração da juventude rural na Colômbia e no Brasil além de mostrar a realidade da educação jovens nas áreas da agricultura colombiana e brasileira (p. 4).	Necessário criar acesso a uma educação de qualidade que melhore as capacidades produtivas e as oportunidades de emprego dos jovens no meio rural, além das questões está a necessidade de ampliar oportunidades e recursos financeiros para as famílias rurais. (p. 15)
Pereira-García e Ramírez-Aroca (2020)	Os autores afirmam que é importante analisar as realidades particulares do povoado Los Soches, para identificar diversos problemas e assim gerar soluções (p. 261).	As formas de resistência exercidas pela população rural são realmente efetivas, tendo em vista que as relações entre a comunidade e o Estado vêm se modificando no trânsito das diferentes concepções de ruralidade. (p. 270)

Arias, Ribes-Giner e Arango-Botero (2020)	Estabelecer a adequação de aspectos que possam promover, motivar e travar as intenções de criação de um negócio por parte dos jovens do meio rural, de forma a desenvolver um instrumento válido para medir estes domínios (motores, motivações e barreiras) (p 60)	A construção do instrumento é adequada, dada a sua validação pelo nível de confiabilidade demonstrado nos resultados do Alfa de Cronbach para as três dimensões e a análise do Mann Whitney U Desenvolvido para os dezesseis especialistas participantes (p. 66).
---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

(continuação)

Quadro 8. Desafios e recomendações dos autores para a temática juventude rural.

Autor	Desafios	Recomendações
Cifuentes-Garzón (2021)	Conhecer se as práticas culturais do meio rural determinam as possibilidades de conceber o mundo e suas realidades, a partir dos processos reflexivos provocados no ambiente escolar, na busca de visibilizar os jovens como sujeitos sociais que costumam encontrar “dificuldades em organizar o futuro”. (p 134)	A tarefa urgente da escola é valorizar as vozes da juventude rural para identificar as crenças e valores que norteiam as ações e que as práticas educativas possam ser pautadas a partir desses achados. Por isso, é necessário voltar o olhar para a formação em valores, que responda ao risco e incerteza da sociedade atual. (p 148).
Robles (2021)	Analisar as maneiras pelas quais os jovens tornam sua agência visível (p. 175)	As redes sociais se constituem como espaços juvenis relevantes diante das dificuldades que o atendimento implica e diante do centralismo urbano dos espaços juvenis físicos. As redes sociais permitem que os jovens se reconheçam, se sindicalizem e se comuniquem; em geral, estar em uma presença coletiva. (p. 188).
Londoño Montoya e Álvarez (2021)	Ressaltam a importância de estudar o processo de empreendedorismo que gera inovações sociais, a partir do reconhecimento do papel desempenhado pelas políticas públicas neste caso para o Departamento de Caldas, na Colômbia (p. 111)	Mostra o papel relevante desempenhado pelas instituições, público e privado, no desenvolvimento do empreendedorismo social e da inovação social, o que torna necessária a criação de um marco regulatório, bem como uma política pública que permita às instituições focar seu trabalho com base nessas duas categorias, pois, o desconhecimento das categorias de empreendedorismo social e inovação social em regulamentos e políticas públicas (p. 120).
Riveros et al. (2021)	Conhecer os programas de financiamento para a juventude rural, devido a precariedade destes.	Mostraram a realidade do panorama de programas sociais para o financiamento de jovens em agricultura colombiana, bem como as limitações e o futuro das recomendações. (p 46025)

Rovira-Rubio e León-Saavedra (2021)	É necessário entender de como se configurou a condição juvenil da juventude rural nos territórios atravessados pela violência da guerra (p 6).	Necessário, continuar aprofundando as particularidades dos acontecimentos vivenciados e as subjetividades dos jovens que conseguiram reinterpretar seu passado e, com isso, reconfigurar os percursos de vida marcados pela guerra, desenvolvendo potenciais de trabalho comunitário que contribuam para a transformação de seus territórios a partir de ações com outros jovens (especialmente artísticos). (p 18).
Perilla e Knobloch (2021)	Conhecer detalhadamente a ruralidade latino-americana, por exemplo, educação, migração, trabalho (p. 3).	As áreas rurais criam barreiras para o desenvolvimento da juventude rural; portanto, as políticas públicas devem fazer a ponte entre as áreas urbanas e rurais. (p. 20).

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Analisando o Quadro 8, pode-se afirmar que os artigos estão alinhados em entender melhor a renda dos jovens rurais colombianos, para ajudar na autonomia destes nos seus territórios. A renda é um ponto importante no CONPES 4040, onde se afirmou que é necessário “fortalecer as competências e trajetórias de vida da população jovem do país a fim de gerar maiores capacidades e oportunidades para a culminação de trajetórias educacionais, o fortalecimento de competências para a vida e para o século XXI” (CONPES 4040, 2021, p. 99).

Além disso, os autores que estudam jovens rurais chamam a atenção para a importância de se pesquisar melhor a inclusão destes na sociedade, eliminando qualquer tipo de rejeição. Aqui a inclusão é discutida no CONPES 404 inclusive com a defesa de que é necessário “eliminar as barreiras à inclusão e equidade enfrentadas pelos jovens para o gozo efetivo dos direitos, particularmente os jovens com maiores vulnerabilidades” (CONPES 4040, 2021, p. 99). Por fim, o protagonismo é outro ponto importante citado nos documentos, sendo necessário “fortalecer a capacidade institucional da ordem nacional e territorial” (CONPES 4040, 2021, p. 99).

Por outro lado, na literatura revisada não se encontram artigos que analisem programas de financiamento social e econômico das juventudes rurais. Só se encontrou um documento que faz uma revisão sistemática, analisando literatura publicada sobre programas de financiamento na juventude rural (RIVEROS, et al 2021). Diante disso, se confirma que o CONPES 4040, está sendo pouco estudado pela comunidade científica, e se faz, portanto, uma lacuna ainda mais imprescindível de ser explorada em futuras pesquisas acadêmicas.

Considerações Finais

Para alcançar o objetivo deste artigo buscou-se por meio do método da revisão sistemática da literatura, traçar um panorama a respeito dos desafios e recomendações da produção científica relacionada a programas de financiamento social e econômico para juventude rural colombiana, assim, a aplicação da revisão sistemática de literatura permitiu conhecer a realidade dos jovens rurais colombianos, seus interesses e as motivações para sua migração, informações poderão subsidiar o melhoramento ou formulação de programas sociais com vistas à promoção do desenvolvimento rural, melhora socioeconômica e surgimento de oportunidades para esse público.

Ainda, oportunizou o reconhecimento de possíveis lacunas de pesquisa sobre os programas de financiamento social aplicados à juventude rural colombiana que, futuramente, poderá auxiliar no fomento de pesquisas sobre a temática e na elaboração de diversos instrumentos de coleta de dados primários como roteiros de entrevistas e questionários. Assim, espera-se que os próximos estudos a respeito desta temática, propicie a aproximação da juventude rural as dimensões econômicas, sociais e ambientais em torno da apropriação do território e de seus recursos, que o desenvolvimento sustentável busca legitimar ou deslegitimar nos discurs-

sos e práticas sociais.

Na análise dos artigos dirigidos à juventude rural colombiana, se reitera que é necessário entender as dinâmicas sociais, econômicas e políticas destes jovens, tanto no nível local, regional e nacional, isto é reflexo das ineficiências na formulação e identificação das atuações da juventude. Por fim, é necessário melhorar as condições da qualidade de vida dos jovens rurais que num contexto histórico, sempre foram e continuam sendo silenciados e marginalizados em relação aos seus pares da cidade, onde é essencial estudar a justiça social desde uma holística integral, além de ter mais debates sobre gênero nos estudos agrários.

Referências

ARIAS, F.; GINER, G. R; BOTERO, D. A. Impulsores, barreras y motivaciones para el emprendimiento rural de los millennials en Antioquia-Colombia. **Revista de ciencias sociales**, v. 26, n. 3, p. 56-70, 2020.

BADALOTTI, R. M.; MARTINELLI, M. L.; TONEZER, C.; BOTTEGA, S. Juventude rural e políticas públicas: avanços e limites. **Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, 2017.

BARCELLOS, S. B. **A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil: atores e fluxos políticos nesse processo social**. Tese (Doutorado em CPDA) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2014.

BODGAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**: Porto - Portugal: Editora Porto, 1994, 335 p.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CASTRO, E. G. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho**, n. 45, p. 193-212. 2016.

CIFUENTES, G, J. E. Escuela urbana y reconfiguración de identidades en la juventud rural. **Revista Colombiana de Educación**, v. 1, n. 82, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL - CONPES 4040. **Pacto Da Colômbia Com A Juventude: Estratégia Para Fortalecer O Desenvolvimento Integral Da Juventude**. 2021.

CRONIN, P.; RYAN, F.; COUGHLAN, M. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British Journal of Nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

DURSTON, J. **Juventud y desarrollo rural: marco conceptual y contextual**. Santiago de Chile. 1998. Disponível em: <http://200.9.3.98/bitstream/handle/11362/6257/S9800085_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 dez. 2019.

FAJARDO, D. La tierra y el poder político; la reforma agraria y la reforma rural en Colombia. **Revista Reforma Agraria Colonización y Cooperativas**, v. 1, p. 4-20, 2002.

FIDA. **Oportunidades para la juvenud rural em Colombia**. Disponível em: <<http://juventudruralemprendedora.procasur.org/wp-content/uploads/2014/01/Oportunidades-para-la-Juventud-Rural-en-Colombia1.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.

GALVÃO, C. M; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista**

Latino-americana de enfermagem, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

GARCÍA, A. P; AROCA, M. X. R. Procesos de articulación y desarticulación de una comunidad rural desde las prácticas de lugar. **Utopía y praxis latinoamericana: revista internacional de filosofía iberoamericana y teoría social**, n. 8, p. 260-273, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 176 p.

GIRALDO, K. L. Juventud rural e identidad: entre desarraigos y resistencias. **Nodos y nudos**, v. 6, n. 45, 2018.

GODOY, C. M. T., PEREZ, F. I. C., WIZNIEWSKY, J. G., GUEDES, A. C., & MORAES, C. D. S. I. Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS. In: **Congresso da sociedade brasileira de economia administração e sociologia rural**. 2010, p. 1-18.

GOUGH, I. **Economía política del Estado del bienestar**. Traducción: Gerório Rodríguez Cabrero. Madrid: H. Blume Ediciones, 1978.

HARTWIG, M. **Migração campo cidade: trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2001/Marisa%20Hartwig.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 20, p. 30- 41, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Conheça O Brasil: População Rural e Urbana**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 23 out. 2019.

JURADO, C.; TOBASURA, I. Dilema de la juventud en territorios rurales de Colombia: ¿campo o ciudad? **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, v.10, n.1, p. 63- 77, 2012.

LONDONO, M, S; GIRALDO, C. M. Á. Emprendimiento e innovación social: experiencia de jóvenes rurales en Caldas-Colombia. **Revista de ciencias sociales**, v. 27, n. 4, p. 108-126, 2021.

LOPEZ, A. J. **Juventud rural, calidad de vida y políticas de juventud en la Zona Andina colombiana en hologramática-facultad de ciencias sociales**, Buenos Aires: Universidad de Lomas de Zamora. 2009.

LÓPEZ, A. G. R.. **Proceso asociativo de agrosolidaridad: una experiencia de relevo generacional en el municipio de Chachagüí (Nariño)**.2015.

MADR-MINISTERIO DE AGRICULTURA Y DESARROLLO RURAL. Dirección de desarrollo rural. Disponível em: <<https://www.minagricultura.gov.co/ministerio/direcciones/Paginas/Direccion-de-Desarrollo-Rural.aspx>>. Acesso em: 24 set. 2019.

MARÍN-USUGA, Martin René; CAUSA, Maria Casamitjana; LOAIZA-USUGA, Juan Carlos. Políticas de modernización agropecuaria y desarrollo rural en Colombia (1996-2008). **Revista EIA**, v. 13, n. 25, p. 99-117, 2016.

MEDEIROS, R. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: **NEAG 10 anos**. p. 179-189, 2017.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. **Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: NEAG 10 anos**. p. 179-189, 2017.

MÉNDEZ-SASTOQUE, M. J. Factores de expulsión y retención en la decisión migratoria de jóvenes rurales en Manizales, Colombia. **InterSedes: Revista de las Sedes Regionales**, v. 17, n. 36, p. 2-38, 2016.

MENEZES, M. A.; STROPASOLAS, V. L.; BARCELLOS, S. B. (orgs.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://juventude.gov.br/articles/participatorio/0009/2708/Miolo_Juventude_rural_web.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

NOVAES, R. C. R.; CARA, D. T.; SILVA, D. M.; PAPA, F. C. (orgs.). **Política Nacional de Juventude: diretrizes e perspectivas**. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE); Fundação Friedrich Ebert, 2006, 140 p. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05611.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

OSÓRIO, J. **O Estado no centro da mundialização**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

PARDO, R. **Diagnóstico de la juventud rural en Colombia**. Grupos de Diálogo Rural, una estrategia de incidencia. Serie documento N°227. Grupo de Trabajo Inclusión Social y Desarrollo. Rimisp, Santiago, Chile. 2017.

PEREIRA, C. P. **Proteção social no capitalismo: contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes**. Tese de Doutorado. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social). Programa de Pós-Graduação em Política Social, Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2013.

PERILLA, A. F. Z.; KNOBLOCH, N. A. **Uma revisão da literatura sobre estudos sobre jovens rurais na América Latina e no Caribe durante 2001-2019**.

PUNTEL, J. A.; PAIVA, C. A. N.; RAMOS, M. P. Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**, 2011.

QUIROGA RENDON, E. **Incidencia de jóvenes rurales en políticas públicas de juventud: el caso del documento CONPES de juventud en Colombia**.2022.

QUITIÁN, H. E; GONZÁLEZ SAPUY, M. D. Políticas públicas y juventud rural en el Sumapaz: un análisis a partir de las propuestas de gobierno en las campañas a las alcaldías municipales (2016-2020). 2016.

RIVEROS, J. L. T; JUNIOR, N. N. G. Políticas sociais agrárias no estado colombiano: uma revisão sistemática da literatura. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 34-43, 2019.

RIVEROS, Jorge Luis Triana; JÚNIOR, Newton Narciso Gomes; SAMPAIO, Edilene. Programas de financiamento social para jovens rurais colombianos. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, pág. 46024-46029.2021.

ROBLES, D. C. B. Visibilidad de la agencia de los jóvenes rurales mediante el uso de las redes sociales: el caso del Colectivo JOB-Boyacá, Colombia. Eutopía. **Revista de Desarrollo Económico Territorial**, n. 19, p. 175-190, 2021.

RODRÍGUEZ, J.E. R. Movilización y organización de jóvenes campesinos y su incidencia en la construcción de subjetividades políticas. **Aletheia**, v. 5, n. 1, p. 174-193, 2013.

ROVIRA-RUBIO, R. A.; LEÓN-SAAVEDRA, P. E. Condición juvenil en tiempos de guerra: relatos desde la ruralidad colombiana. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 19, n. 3, p. 1-24, 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Unidade 2 – A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVERIA, D. T. (org.). Métodos de pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, 120 p.

TRIANA RIVEROS, J. L. R. **Campo ou cidade: influências sobre a escolha dos jovens rurais granadinos no estado do Meta**, Colômbia. 2019.

TRIANA, J; BRISOLA, M. V; LIMA, S M. V. Evolução da permanência e educação da juventude rural no Brasil e na Colômbia. **Cooperativismo & Desarrollo**, v. 28, n. 118, pág. 1-19, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175 p.

VÉLEZ, BURBANO, H., NAVIA, J., & GÓMEZ, E. El liderazgo de las mujeres y los jóvenes rurales de la región Andina de Colombia. **Agro Sur**, v. 46, n. 2, p. 11-21, 2018.

VIANNA, M. L. T. W. **Em torno do conceito de política social: notas introdutórias**. Rio de Janeiro, 2002.

VÍCTORA, C. G.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Metodologias Qualitativa e Quantitativa**. In: **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**, Cap 3, p. 33-44. Tomo Editorial, 2000.

ZORIO, S. Tierras, mujeres y niñez. Familia y conflicto armado. **Revista Derecho del Estado**, n. 35, p. 295-315, 2015.

Recebido em: 06 de fevereiro de 2020.

Aceito em: 13 de dezembro de 2021.